



# II MOSTRA UFFS

## TRATAMENTO DE SEMENTES COM ÁCIDO ASCÓRBICO: EFEITOS NO POTENCIAL FISIOLÓGICO DE SEMENTES E PRODUÇÃO DE MUDAS DE CHICÓRIA

DE MARCO, A.<sup>1</sup>; GULLICH, A. N. D.<sup>2</sup>; RHEINHEIMER, K. B.<sup>3</sup>; DEZANOSKI,  
A.<sup>4</sup>; SILVA, V. N.<sup>5</sup>

A chicória (*Cichorium endivia* L.) é originária da Índia Oriental e tem sido apreciada na alimentação humana desde os tempos do Egito antigo. O seu estabelecimento no campo está diretamente relacionado ao elevado potencial fisiológico da semente, ou seja, à alta viabilidade e vigor. Uma possibilidade recente, é o uso do ácido ascórbico no tratamento de sementes, que desempenha um papel essencial como metabólito nas plantas e está envolvido na regulação de diversos processos fisiológicos. Desta maneira, objetivou-se avaliar o efeito de diferentes períodos de embebição das sementes de Chicória Lisa em solução de ácido ascórbico, no potencial fisiológico de sementes e na produção de mudas em ambiente protegido. Os ensaios foram executados no laboratório de Sementes e na área experimental da Universidade Federal da Fronteira Sul - *campus* Chapecó, utilizando-se 4 tratamentos e 5 repetições, totalizando 20 unidades experimentais para cada ambiente de produção. Os tratamentos foram : T0: controle (sem embebição das sementes ); T1: Imersão das sementes em 0,1 mM de ácido ascórbico (AAsc) por 12 horas; T2: Imersão das sementes em 0,1 mM de ácido ascórbico por 30 minutos e T4: Imersão das sementes em água destilada por 12 horas. Em laboratório, as variáveis analisadas foram: germinação, comprimento e massa seca de plântulas. Na estufa agrícola, a sementeira foi realizada em bandejas de plástico rígido, cada uma contendo 162 células, preenchidas com o substrato MecPlant. Foram analisadas as seguintes variáveis: emergência, altura de plantas, número de folhas e aos 42 DAS, comprimento de parte aérea e de raiz e massa seca da parte aérea e das raízes das mudas. No laboratório, para a variável germinação houve diferença estatística apenas aos 5 DAS em que os tratamentos T1 (embebição com AAsc/12h) e T3 (Embebição em água 12h) se mostraram iguais entre si e superiores estatisticamente aos demais. Em relação ao comprimento médio das raízes, parte aérea e massa seca não houve diferença estatística entre os tratamentos analisados. Nas estufas, em relação à altura de plântulas pode-se observar que aos 7 dias após a sementeira (DAS), o T1 e T3 se mostram superiores aos demais tratamentos. Para a variável número de folhas, o T3 se mostrou superior estatisticamente aos demais aos 14 DAS. Analisando as variáveis comprimento médio da raiz, parte aérea e massa seca da raiz e parte aérea, pode-se perceber que os tratamentos não diferiram entre si. Com base nos resultados obtidos, é possível concluir que as sementes submetidas ao tratamento com Ácido Ascórbico por um período de 12 horas apresentaram desempenho satisfatório e que este, pode agregar de forma significativa no potencial fisiológico da cultura.

<sup>1</sup> Alessandra De Marco. Estudante. Voluntária. Agronomia.

<sup>2</sup> Adão Nelson Deloss Gulich. Estudante. Voluntário. Agronomia.

<sup>3</sup> Karolina Bressan Rheinheimer. Estudante. Voluntária. Agronomia.

<sup>4</sup> Alexandre Dezanoski. Estudante. Voluntário. Agronomia.

<sup>5</sup> Vanessa Neumann Silva. Doutora. Docente de Agronomia, UFFS, *campus* Chapecó.





UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL

II MOSTRA DE PRODUÇÃO ACADÊMICA DA UFFS - XII SEMINÁRIO  
DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO (XII SEPE)

# II MOSTRA UFFS

Palavras-chave: Embebição de sementes; *Cichorium endivia* L.; germinação de sementes; crescimento de mudas.

**Área do Conhecimento:** Ciências Agrárias.

**Origem:** Pesquisa.

**Instituição Financiadora:** Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).



ciências básicas para o  
desenvolvimento  
sustentável

